

Empresa de Nogert Wiest presta serviço à CELESC

Conforme a Constituição, a administração pública deve ser regida pelo princípio da moralidade. Mas não é isso que se observa na maioria dos casos. Na CELESC, por exemplo, todos sabem de acontecimentos que deixam qualquer um com “a pulga atrás da orelha”. Mas para quem acha pouco o que tem visto, apresentamos mais uma:

Uma empresa particular, que tem como sócio componente o próprio presidente da CELESC, está prestando serviço às Centrais Elétricas de Santa Catarina. A firma se chama SETEMGE e está realizando os serviços de topografia nos Estudos de Inventário Hidroenergético do Rio Cubatão, em Joinville.

Um acontecimento dessa natureza só contribui para denegrir o nome da CELESC. Como vemos a "austeridade" anunciada nas propagandas de jornais e TV não é a mesma da

608. - 274 1.569.431, engenheiro, portador da Cédula de Identidade nº 1.569.431, expedida pela Secretaria de Segurança e Informação do Estado de Santa Catarina, C/C sob o nº 186.954.507-91, residente em Joinville, Estado de Santa Catarina, Rua Coelho Neto, nº 574, em Joinville, Estado de Santa Catarina, brasileiro, casado, natural de Joinville, Estado de Santa Catarina, expedido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Santa Catarina, nº 016.782.138-53, residente e domiciliado a Rua Netuno, nº 375, em Joinville, Estado de Santa Catarina. ALTAIR MENDES DOS SANTOS, brasileiro, casado, natural de Imbituba, Estado de Santa Catarina, Administrador de Empresas, portador da Cédula de Identidade do Paraná, nº 660.314, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, do CPF sob o nº 032.948.709 -49, residente e domiciliado à Rua Canadá, nº 76, apartamento nº 21, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, todos sócios componentes da firma SETEMGE - SERVIÇOS TÉCNICOS DE MINERAÇÃO E ENGENHARIA LTDA, com registro social arquivado na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina sob o nº 4220065022 de 27 de Março de 1984, e 65022-1-86 de 06 de Junho de 1986, e 06 de Junho de 1986, referentemente primeira e Segunda alterações contratuais, resolvem de comum acordo alterar o Contrato Social primitivo e posteriores alterações contratuais nas seguintes condições:

CAPÍTULO II
Cláusula Segunda

prática.

Os empregados da CELESC, que dia-a-dia lutam para construir uma empresa digna, que desempenhe sua função social dentro de princípios de ética, moralidade e transparência repudiam esta situação, assim como toda a sociedade.

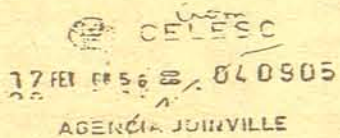
O Sindicato tem em seu poder os documentos que comprovam o vínculo de Nogert Wiest com a SETEMGE, assim como os que comprovam a prestação de serviços à CELESC.

Documento da Junta Comercial


 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
 Caixa Postal - 13.001-90 - Foz de Itaipu - Foz de Itaipu, Paraná - Brasil
 Rua Paulo S. Gomes 6 - Foz de Itaipu, Paraná - Brasil
 Fone (041) 241.1111 - Telex 510100 - C.T.E. - 510100

Florianópolis, 16 02 89
 N/Ref: 604026

AC
 CROM NORTE
 At. Engº Orli Rossi
 Rua Timbó, 1630
 Bairro - Glória
 Joinville - SC


 17/02/89 040505
 AGÊNCIA JOINVILLE

Prezado Senhor,

Estudos de Inventário do Rio Cubatã

Informo que com a assinatura do contrato com a Firma ENGEVIX S.A. em 05.01.89, foi dado o início efetivo dos Estudos de Inventário Hidroenergético do Rio Cubatã, no município de Joinville. Para o prosseguimento dos estudos serão iniciados na semana de 13.02.89 os estudos de campo como hidrometria, topografia, sondagens, etc., tanto no trecho inferior como no superior do rio. Os estudos de hidrometria serão realizados pela própria ENGEVIX e os serviços de topografia pela SETENGE. Os demais serviços serão contratados posteriormente.

Solicito o apoio possível deste CROM na execução dos serviços visando o melhor andamento do trabalho. Sendo a finalidade, subscrevemo-nos, Atenciosamente,

- *Eduardo Wither de Almeida*
 Engº Eduardo Wither de Almeida
 Coordenador Geral do Programa de Geração

Lâminacesa

Dinovaldo Gilioli
Representante Sindical na ELETROSUL

e não será assim
tão diferente da guerra
a fome que mata esse povo

quem saberá das mãos calejadas
da poeira que encharca
os olhos maribundos

oh brasil
de tantos brasis
em que berço esplêndido
dormes tu?



Quem faz...desfaz

Congresso vota Lei de Greve e Política Salarial

O Congresso Nacional vai definir a regulamentação do direito de greve e a política salarial que vigorará daqui para a frente. Já se pode prever que não vem boa coisa para o lado dos trabalhadores. A discussão da lei de greve será inspirada pela Medida Provisória nº 50 e a política salarial não deve romper com a orientação geral da política econômica arrochante e recessiva.

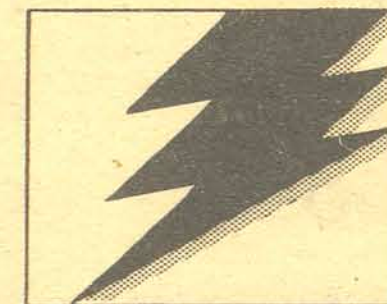
Os deputados e senadores, ao discutirem a lei de greve com base na Medida Provisória, estarão fatalmente cerceando o direito de greve. Aliás, um direito definido pelos mesmos parlamentares do mesmo Congresso, que já foi Constituinte.

Quanto à política salarial não se pode esperar muita coisa, pois uma política que interesse aos trabalhadores necessariamente depende de uma ruptura com o cerne dos interesses dos grandes grupos econômicos. Aos trabalhadores interessa o reajuste mensal de acordo com a inflação, e isso a maioria conservadora dos deputados e senadores jamais admitirão.

O movimento sindical de todo o país está presente em Brasília, acompanhando a votação e pressionando o Congresso. Inclusive o comando da Campanha Nacional dos Eletricitários está reunido naquela cidade e vai participar das atividades com os demais trabalhadores.

Até o fechamento dessa edição não tínhamos o resultado das votações.

Eletricitários terão reunião com Ministra



CAMPANHA NACIONAL

O comando da Campanha Nacional dos Eletricitários teve uma reunião com a ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, na quinta-feira, dia 18. Na pauta está a reposição salarial para o setor elétrico, a política salarial

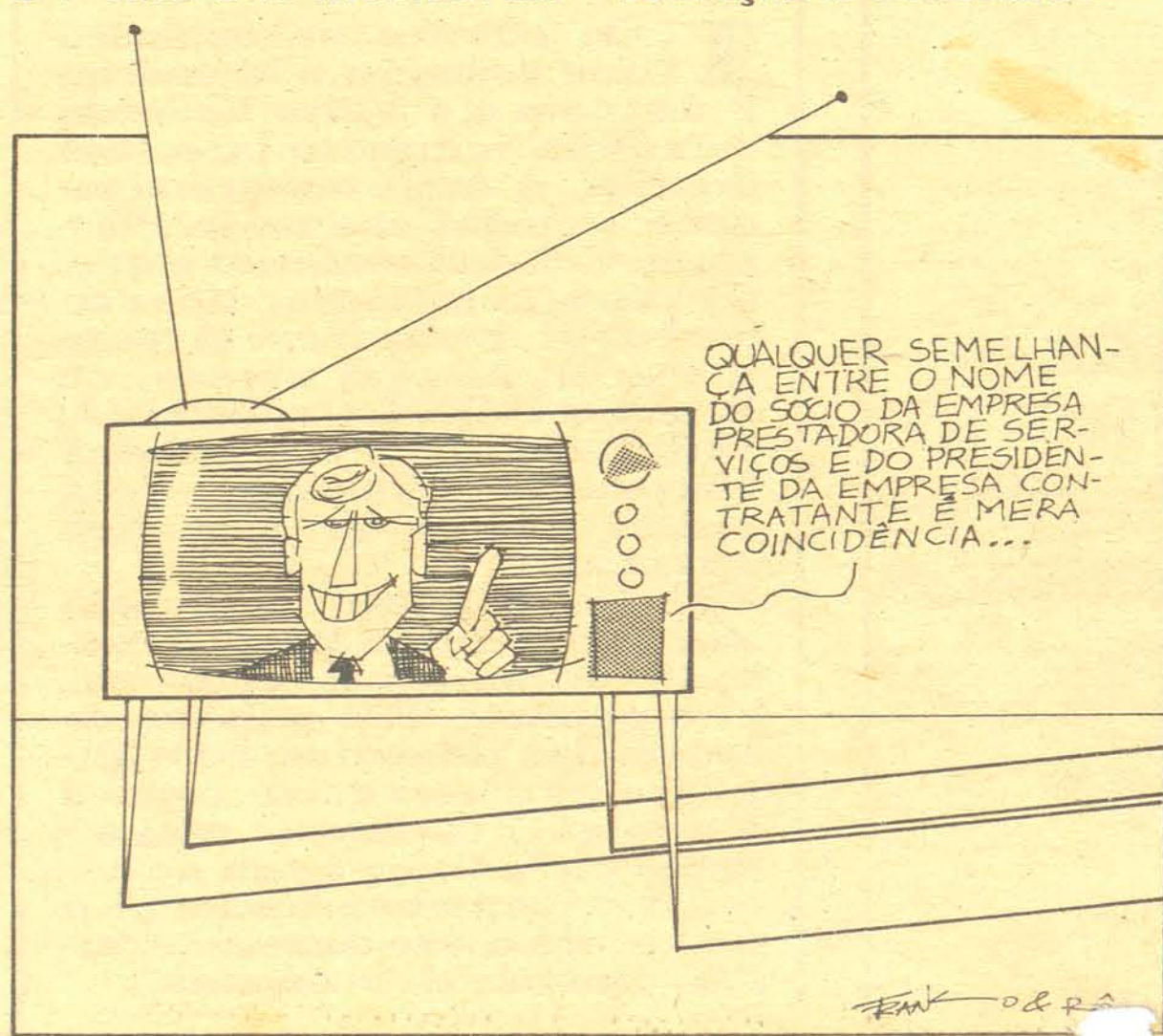
para os eletricitários e, ainda, a formação de um fórum para estudar uma política salarial para as empresas de setor.

Após a reunião o Comando fez uma avaliação do desenvolvimento da campanha em todo o país. Atualmente 42 sindicatos estão envolvidos com a campanha. Na próxima semana acontecerão assembleias em todas as regiões do país.

Mandado assegura URP para ELETROSUL

A URP de fevereiro está garantida para os empregados da ELETROSUL. A Justiça acatou o Mandato de Segurança impetrado pelo Sindicato, assegurando o pagamento até o julgamento do mérito do processo.

A decisão do Juiz Luiz Fernando ~~Voz~~ invalida a decisão contrária aos trabalhadores que haviam sido adotada pela Justiça do Trabalho.



ELETROSUL já recebeu a pauta da Campanha Nacional

A Intersindical entregou ao presidente da Eletrosul, Fernando Bastos, a pauta de reivindicação da Campanha Nacional dos Eletricitários. O documento foi apresentado no dia 15 de maio e reivindica 92,54% de reposição salarial (índice necessário para recompor o poder aquisitivo da última data-base, a efetivação dos contratados, o fim das retaliações e o pagamento imediato da produtividade 1984 (2%) à todos os empregados, além da URP de fevereiro.

PROPOSTA

Sobre a reposição, a Empresa apresentou uma proposta de paga-

mento retroativo a abril, do IPC de fevereiro e março (9,91%), uma antecipação referente aos 26,06% do Plano Bresser deduzido o ganho real de novembro (9,61%) e um ajuste salarial de 3,57%. Além disso seria pago o IPC de maio. Somando tudo o reajuste seria de 33,89%, cerca de um terço do índice da Campanha Nacional.

Vale dizer que os 26,06%, que são um direito dos trabalhadores, neste caso, estaria sendo pago com apenas 9,61%. Além disso, os empregados de FURNAS receberam uma proposta de 41% e da ELETROBRÁS de 33%, e nenhum acei-

tou, afirmando a pauta unificada nacional.

A proposta da Empresa será apreciada pela categoria em assembléia.

RETALIAÇÕES

Sobre as retaliações, o presidente da ELETROSUL afirmou que ainda não fez contato com o Diretor de Operação para tratar do assunto. A Intersindical entregou, como parte da pauta, um dossiê da situação atual das retaliações especificando todos os casos que devem ser revertidos para a normalização das coisas.

Empregados da CASAN contra intransigência de Galloti

Os empregados da CASAN entram hoje no décimo dia de greve. Eles estão em data-base, reivindicando uma reposição de 83,58% (IPC integral), ganho real de 25% e produtividade de 15%. Ganha destaque na pauta de reivindicação a **garantia no emprego**. O movimento conta com 80% de adesão em todo o Estado.

A diretoria da Casan, através do presidente Fernando Galloti, mantém a intransigência que adotou desde o início das negociações. Para se ter uma idéia, na última sexta-feira, a Justiça do Trabalho, em uma audiência de conciliação, propôs um acordo baseado no IPC integral, 10% de ganho real e garantia no emprego. A categoria topou, mas a negativa da Casan foi imediata.

Os trabalhadores em águas e esgotos aguardam, em greve, o julgamento do seu dissídio, que ainda não foi marcado pelo TRT.

CELESC ainda não tem proposta

Na tarde do dia 16 representantes do Sindicato de Lages, Blumenau e Joinville foram buscar na CELESC a proposta da Empresa em relação a Produtividade 83 e a Licença Prêmio. O Sindicato de Florianópolis não participou da reunião por haver a categoria decidido em assembléia que não reconhece o CRH como fórum de negociações.

Mais uma vez a CELESC não tinha uma posição a respeito das questões, comprometendo-se a dar uma posição oficial no dia 19. Diante disto a Intersindical decidiu enviar uma correspondência a direção da CELESC. Nesta carta é solocitado que no dia 19, a Empresa também coloque sua proposta a respeito da URP de fevereiro/89, produtividade/88, gratificação de férias, horas extras e gratificação de acordo. A correspondência também reivindica imediatamente uma negociação sobre a reposição salarial, como já ocorre em diversas empresas do setor elétrico.

Leituristas:

Um dia de greve muitas conquistas

À zero hora do dia 12, os leituristas e os empregados da área administrativa da INSTEL, contratados pela CELESC, entraram em greve. A adesão foi de 100%. Às 19 horas do mesmo dia, a FECESC e o Sindicato assinaram um acordo em nome dos 150 empregados paralisados. Para o pessoal da área administrativa foi consentido um aumento de 135,67% sobre o salário de abril, 10% de produtividade e incorporação da gratificação extra folha com um aumento de 57,11%. O salário dos leituristas passou de dois para três pisos nacionais, o valor da refeição aumentou de Cz\$ 2,00 para NCz\$ 5,00 e a Comissão a Título de Produção aumentou em 100%.



Sindicato conduziu negociações

LEGITIMAÇÃO

Como contratados, tanto leituristas quanto o pessoal da administração são considerados comerciários e como tal são representados legalmente pela FECESC, embora sejam na realidade eletricitários. Isso foi legitimado na prática durante a greve de sexta-feira. Foi o Sindicato quem de fato conduziu as negociações, enquanto a FECESC se fazia presente

apenas para cumprir a legalidade.

SEM SAÍDA

Quarenta e dois municípios estiveram envolvidos no movimento. A resposta a essa demonstração de união foi rápida. A greve não chegou a durar um dia. Às 14 horas de sexta iniciaram-se as negociações, às 15 houve a primeira assembléia e às 19 horas era aprovada a proposta da INSTEL.

Para a FECESC, contratados são mesmo eletricitários

Em função de questionamentos feitos ao Sindicato por parte de Manoel Leite quanto a legalidade desta entidade representar os contratados, tanto da CELESC quanto da ELETROSUL, foi feita uma consulta à Federação dos Trabalhadores do Comércio para saber a sua posição a respeito. Com a publicação da carta da FECESC, assinada pelo seu presidente Francisco Alano, o Sindicato considera encerrada qualquer polêmica sobre este assunto.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
FUNDADA EM 16 DE SETEMBRO DE 1962
Sede Própria: Avenida Mauro Ramos - Praça Estelino Luz, 5
Telefone (048) 6482 - 22.8077 - Caixa Postal 213
Cidade: FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

Of. FEC nº 238/89
Florianópolis, 27 de abril de 1989

Ilmo. Sr.
Mauro Guimarães Passos
Presidente do Sindicato dos Eletricitários de
Florianópolis

Companheiro:

A Federação dos Trabalhadores do Comércio no Estado de Santa Catarina, com
rente com as posturas e lutas que vêm assumindo ao longo de sua história, sempre
teve uma posição de total repúdio à locação de mão-de-obra.

Não temos dúvida que os "contratados", eufemismo para trabalhadores alga-
dos, são os que sofrem, como nenhum outro trabalhador, a mais selvagem
discriminação.

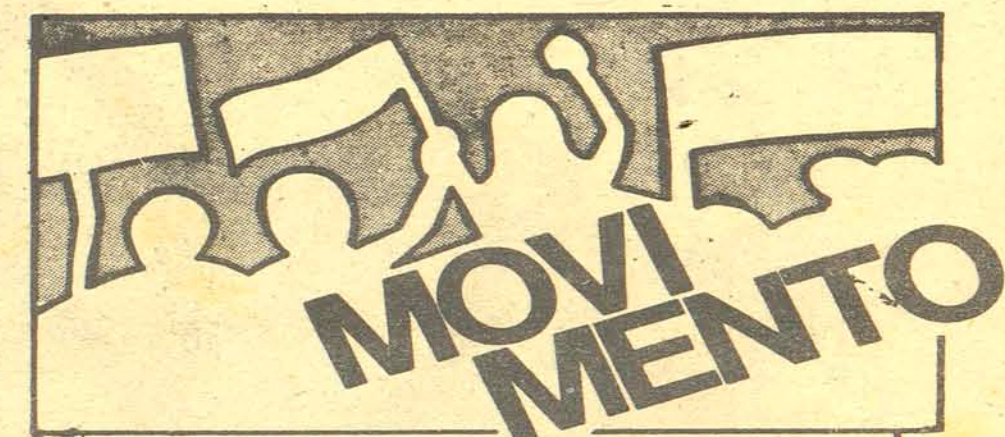
São considerados pelas empresas como simples objetos e sofrem dupla explo-
ração: das empresas tomadoras do serviço e das empresas locadoras, que
amealham entre si a maior parte do fruto do trabalho e pagam ao trabalha-
dor salários aviltantes.

Por isso, o entendimento, jurídico e político, da FECESC é de que a loca-
ção de mão-de-obra é ilegal e imoral e que o trabalhador contratado é de-
tentor de todas as vantagens e direitos do trabalhador contratado direta-
mente pela empresa tomadora do serviço.

Embora perdendo a representação desses trabalhadores, a FECESC sempre que
se depara com essa situação, tem encaminhado ações de vínculo empregatício
entre o contratado e a empresa tomadora do serviço, pois entende que não
há como fugir desta verdade: o trabalhador contratado é, na realidade, e
legalmente, empregado da empresa tomadora do serviço, como, aliás, estabe-
lece o Tribunal Superior do Trabalho, através da Súmula nº 256.

Assim, em resposta a sua consulta, esclarecemos que não temos dúvida nem-
ma que os contratados no setor de energia elétrica, embora por questão for-
malista sejam representados pela FECESC, são, de fato e de direito, repre-
sentados pelo Sindicato dos Eletricitários, pois a FECESC não se sujeita,
qualquer que seja o motivo, a legitimar a mais vergonhosa forma de explora-
ção do homem pelo homem.

Saudações Sindicais
FRANCISCO ALANO
Presidente



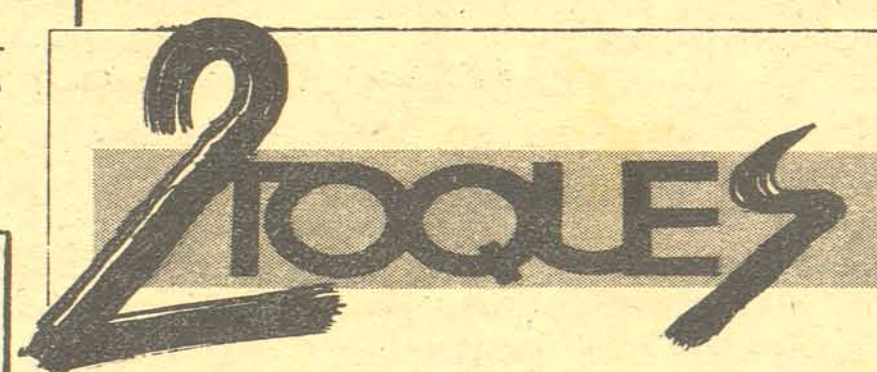
Transportes

Apesar do seu sindicato, os motoristas e cobradores deflagraram uma greve na última terça-feira, alterando completamente o cotidiano de Florianópolis. O presidente do sindicato, Sr. Nilsinho, chegou a utilizar a PM para impedir que motoristas e cobradores que defendiam a greve entrassem na assembléia que deflagrou o movimento.

Todo o movimento sindical combativo está apoiando o movimento dos trabalhadores nos transportes para que consigam melhores salários e derrubem o pelego que domina seu sindicato.

Municipários

Os municipais de Florianópolis continuam em greve. Há 15 dias eles lutam por uma reposição salarial acima de 500%, pois trata-se de uma das categorias mais arrochadas. Na última audiência de Conciliação não houve acordo, pois a Prefeitura levantou uma série de questões preliminares para tentar retardar ao máximo o julgamento e, assim, talvez esvaziar o movimento. O julgamento foi marcado para o dia 29 de maio.



1 Os autores da explosão que destruiu o Memorial 9 de maio em Volta Redonda deixaram muitas impressões digitais. A mais comprometedora de todas chama-se Plastique C/3, um material explosivo de alta potência, capaz de derrubar pedreiras. A esse material só tem acesso, no Brasil, a IMBEL (Indústria de Material Bélico) e a Fábrica Nacional de Explosivos. Seus únicos clientes são as Forças Armadas.

2 Os cartazes anunciam nas paralisações. Os trabalhadores proclamam nos atos públicos. É a palavra de ordem das passeatas. Só o Ministro da Fazenda se negava a aceitar. Finalmente essa semana ele teve coragem de admitir à imprensa nacional o que já era senso comum: "Perdi o controle da economia".